

Braskem estuda investimento na Bolívia e crescimento sem os minoritários

A gigante brasileira Braskem estuda investir de 2 a 3 bilhões de dólares para instalar uma indústria petroquímica na Bolívia, na fronteira com o Brasil, para produzir um milhão de toneladas de polietileno, informou o diretor da companhia, Carlos Brenner. A Braskem, junto com as empresas privatizadas Vale, OAS, Eletrobrás e Petrobras, faz parte de uma comissão governamental brasileira que discute as perspectivas de investimentos na Bolívia em hidrocarbonetos, mineração, hidroelétricas e infraestrutura viária. Brenner explicou que "os estudos vão determinar" o investimento e o tipo de produção que serão realizados em uma indústria petroquímica que - segundo o governo boliviano - estaria localizada no povoado de Puerto Suárez, no extremo leste da Bolívia, e vizinho do estado de Mato Grosso do Sul. Outro desafio da Braskem é o crescimento sem adesão de acionistas minoritários, uma vez que esta foi praticamente nula. A Petrobrás e a Odebrecht vão controlar a empresa por meio de uma holding BRK e entrarão com aporte de até R\$3,5 bilhões, sendo que R\$ 2,5 bilhões da estatal. Para Marcela Drehmer, diretora financeira da Braskem, a empresa não precisa de todo o capital para dar continuidade ao processo de expansão da nova petroquímica formada a partir da compra da Quattor. Informou o G1 e o Valor Econômico.

Basf prevê crescer em agro, tintas e renováveis

A Basf definiu suas estratégias de crescimento no Brasil para a próxima década. Até 2020, o objetivo da companhia é aumentar seus negócios na área de agro e tintas, além de identificar oportunidades nas áreas químicas, com foco reforçado em produtos renováveis. As informações constam do balanço publicado nesta terça-feira pela gigante química alemã. A definição da nova estratégia coincide com a mudança no comando da companhia na América do Sul. Rolf-Dieter Acker deixará a presidência executiva da empresa, a qual dirigiu por 11 anos, no dia 30 de abril, quando se aposentará. O executivo Alfred Hackenberger, que já teve passagem pelo País, será o substituto. Informou o IG.

Venda interna de químicos cresce 21,95%

A indústria química brasileira encerrou o primeiro bimestre de 2010 com expansão de 21,95% nas vendas de produtos químicos de uso industrial, na comparação com o mesmo período do ano passado. A elevação, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), é justificada pela fraca base de comparação do início de 2009, no período mais adverso da crise econômica mundial. Os indicadores deste ano ainda são preliminares. Na comparação por segmento, o único mercado que teve queda no bimestre foi o de produtos químicos orgânicos, com retração de 0,54% nas vendas. O segmento de resinas termoplásticas, por outro lado, disparou 30,91% no intervalo. Informaram o Brasil Econômico e o Diário do Pará.

Corr Plastik investe no segmento predial

A Corr Plastik, terceira maior fabricante de tubos de PVC e polietileno no Brasil, estuda a construção de sua terceira indústria no País. Provavelmente, será na região Centro-Oeste. A empresa, que tem unidade em Cabreúva (SP) e Marechal Deodoro (AL), acaba de investir R\$ 40 milhões para debutar no segmento predial. Informou o Brasil Econômico.

Fabricantes de brinquedos querem criar gigante do setor

Para enfrentar a concorrência do mercado, as fabricantes de brinquedos (setor que usa plásticos em seus produtos) querem se juntar e formar uma nova gigante do setor. A discussão ocorre há dois anos por seis das 11 maiores empresas do País, que detêm 40% do mercado, e deve ser concluída nos próximos 90 dias, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista da Costa. "Queremos ter uma multinacional brasileira de brinquedos. Com essa união, vamos ganhar em escala de produção", afirmou. Segundo ele, a nova companhia surgirá com faturamento de R\$ 250 milhões e terá como parceiros minoritários americanos e chineses. Costa acrescentou que os proprietários das empresas que irão se juntar deverão ficar no conselho da nova companhia. O presidente da Abrinq disse ainda que o processo está sendo finalizado para ser avaliado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O presidente da Abrinq disse ainda que o parceiro americano entrará com recursos e conhecimento em design. O chinês também injetará capital e poderá fornecer a sua fábrica para a produção dos brinquedos. "A nova empresa terá 70% da produção no Brasil e 30% na China", disse, acrescentando que a previsão é de contratar 2.500 empregados. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelo setor, está a concorrência dos produtos chineses, que têm 45% da fatia do mercado. No ano passado, a indústria de brinquedos foi incluída na política industrial do governo, que prevê uma série de ações para reduzir custos e aumentar a competitividade do setor diante da concorrência com a importação de produtos chineses. Em 2009, o faturamento do setor foi de R\$ 4,4 bilhões, alta de 13% na comparação com o período anterior. "Parte desse aumento se deve ao programa de desenvolvimento da produção e a outra parte foi de crescimento do mercado". Em 2010, Costa prevê um faturamento de R\$ 5 bilhões para a indústria de brinquedos. Informou a Folha Online.

Termoplásticos buscam retomada

A indústria do plástico de Manaus está tentando se recuperar dos efeitos da crise econômica global. O Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos de Manaus (Simplast), que representa as empresas fabricante de partes e peças para as empresas do pólo eletrônico e de duas rodas, aponta que o setor plástico do Pólo Industrial de Manaus (PIM) é responsável mais de nove mil empregos, mas a expectativa é chegar os 9.500 postos de trabalho até o final do ano. Informou o Jornal do Comercio de Manaus.

Santo André abre mil vagas temporárias para o Polo Petroquímico de Capuava

O Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda da Prefeitura de Santo André está com cerca de 1.000 vagas de trabalho temporárias, abertas em empresas, que prestam serviços para o Polo Petroquímico de Capuava. As vagas ficarão abertas ao longo do mês de abril, segundo a prefeitura. A razão para essa oferta adicional é a demanda gerada em função da parada de manutenção das indústrias, programada para maio. As vagas são um resultado de parceria com a Petrobras, que mantém Refinaria de Capuava (Recap), e tem participação acionária em empresas do Polo de Capuava. Entre os cargos oferecidos há técnico em instrumentação, mecânico montador, caldeireiro, soldador, montador de andaimes, eletricista, supervisor de caldeiraria, técnico em segurança, maçariqueiro, analista de recursos humanos, ajudante geral, auxiliar de serviços gerais, operador de empilhadeira e de caminhão, técnico em eletroeletrônica, técnico eletrotécnico, pedreiro, pintor e auxiliar de limpeza. Outras informações podem ser obtidas pelos telefones (11) 4979-3619/3699 e 3611. Informaram O Globo e Diário do Grande ABC.

Faturamento da indústria cresce 3,3%

Em fevereiro, a atividade industrial registrou melhora, de acordo com dados divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Faturamento real, horas trabalhadas e emprego registraram crescimento em relação ao mesmo mês de 2009. O faturamento real da indústria foi 3,3% maior em relação a janeiro, já descontados os dados sazonais. Em relação a fevereiro do ano passado, o número foi 11,3% maior. O emprego cresceu pelo sétimo mês consecutivo: 0,9%. Em relação ao mesmo mês de 2009, a alta foi de 2,8%. Informou o Valor Econômico.

PL torna obrigatória reciclagem de embalagem PET

Durante a sessão ordinária desta quarta-feira (7) o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Júnior Coimbra (PMDB), encaminhou para a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) o projeto de lei do deputado Iderval Silva (PMDB) que obriga as empresas produtoras de garrafas PETs ou plásticas em geral a criarem programas de reciclagem, reutilização ou reaproveitamento. “A matéria pretende conferir destinação adequada às conhecidas garrafas PETs ou de material plástico em geral, evitando o descarte inadequado e a contaminação do meio ambiente”, justifica o parlamentar. Iderval Silva destaca ainda que o objetivo é distribuir de forma mais equânime a responsabilidade do descarte dentro da cadeia produtiva, remetendo aos produtores a responsabilidade pelo descarte final. O peemedebista ressalta que este procedimento tem sido adotado mundialmente. “O responsável principal pela produção deve assumir o encargo pelo descarte dos resíduos resultantes da utilização do produto pelos consumidores, a exemplo do atual descarte de pilhas e baterias”, afirma. Informou o site Vermelho (TO).

Empresas paulistas terão que recolher embalagens pós-consumo

Empresas instaladas no estado de São Paulo deverão criar uma política de recolhimento das embalagens que fabricam que causam significativo impacto ao meio ambiente. A Resolução SMA 24, de 30 de março, obriga as empresas a recolher e destinar a embalagem ao seu fabricante, distribuidora e importadora. A resolução é resultado da Política Estadual de Resíduos Sólidos. Eles terão que criar postos de entrega voluntária para os resíduos pós-consumo, orientar o consumidor quanto à necessidade de devolução, cumprir metas de recolhimento e declarar a quantidade de produtos listados produzidos, a quantidade de resíduos recolhidos e sua destinação no Sistema Declaratório Anual de Resíduos Sólidos. Informou o DCI.

Demanda aquece importações

Os bens intermediários e de consumo, principalmente os não duráveis, mantiveram um ritmo forte de importações no primeiro trimestre deste ano. A tendência é estimulada pelo mercado interno aquecido, pelo câmbio e pela queda de preços. As matérias-primas e os bens intermediários já representam 48% do valor das importações totais do País. Já os intermediários importados cresceram 39,2%, no primeiro bimestre, se comparado com o mesmo período de 2009. Na mesma comparação, os bens de consumo praticamente dobraram. Informou o Valor Econômico.

Senador comemora decreto que regulamenta comercialização de energia entre Chesf e petroquímicas

Em pronunciamento na terça-feira (6), o senador César Borges (PR-BA) saudou a edição do Decreto 7.129/10 que regulamenta a comercialização de energia elétrica entre a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) e as empresas eletrointensivas que atuam na Região Nordeste, em especial na Bahia. O decreto, que prorroga o aditamento de contratos de fornecimento de energia até 30 de junho de 2015, regulamenta a Lei 11.943/09, oriunda da Medida Provisória 450/08, que teve César Borges como relator. Segundo o senador, a prorrogação dos contratos com a Chesf foi necessária, porque a ampliação da oferta regional de energia a preços competitivos não aconteceu e, nem ocorreu a esperada integração dos chamados submercados, em que se poderia comprar energia garantida, de outros mercados. César Borges ressaltou ainda que a medida - que favorece à Braskem, Dow Química, Caraíba Metais, Vale do Rio Doce, entre outras - “trará mais segurança às indústrias, favorecendo a geração de empregos e a melhoria das condições de vida da população nordestina”. Ele ressaltou que sem o decreto, as empresas estariam sem perspectivas para a ampliação de novos investimentos, sujeitas ao cancelamento de projetos e até ao fechamento de unidades produtivas. O senador disse ainda que as empresas contribuem com mais de 7% do PIB do Nordeste e, em algumas cidades onde estão instaladas, representam 80% do PIB local. Esses empreendimentos respondem por 30% das exportações do Nordeste, e pagam R\$ 2,7 bilhões anuais em impostos - ou mais de 1/4 do que é arrecadado pela indústria nordestina. Borges lembrou ainda que as empresas respondem pela geração de 9 mil empregos diretos e 35 mil indiretos, tendo investido R\$ 250 milhões a fundo perdido em projetos sociais, nos últimos cinco anos, com perspectiva de investimentos futuros de R\$ 2 bilhões. Informou a Agencia Senado.

Fórum Econômico Mundial de Cartagena começa com participação recorde

O Brasil não teve representantes entre os debatedores do primeiro painel da 5ª edição do Fórum Econômico Mundial (FEM) para a América Latina 2010 começou no dia 6, na cidade colombiana de Cartagena das Índias. E foi alvo de duras críticas sobre a posição do governo brasileiro e também de outros países da região sobre as retaliações do governo Hugo Chaves às exportações da Colômbia por questões ideológicas. As críticas também se estenderam em relação a posição do presidente Lula em relação à greve de fome dos presos políticos cubanos. Para os economistas enviados ao Fórum para traçar um cenário econômico para a região após a recente crise global, o ano poderá não ser tão positivo em termos de crescimento se as economias da região não aproveitarem o momento para fortalecerem suas posições fiscais e fazerem as reformas pendentes. Informou o DCI.

leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

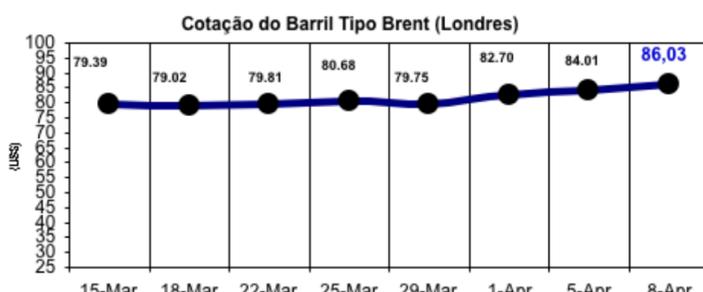
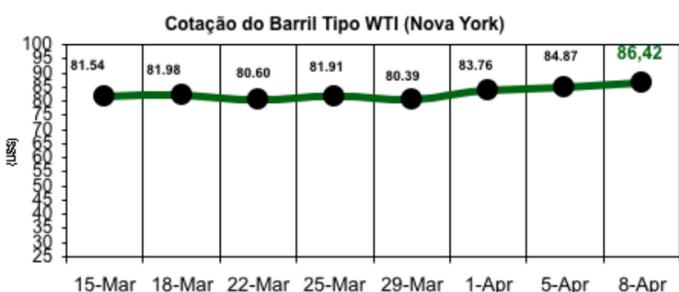
Petroquímica aposta em recuperação no Golfo

Indicadores econômicos apontam para a recuperação das empresas químicas no mundo, em 2010, incluindo um crescimento para os produtores do Oriente Médio. As previsões de Mohammed Al Mady, presidente da Associação Química e Petroquímica do Golfo (GPCA) e CEO da Sabic, são de que a produção aumente 4,6%, compensando uma retração de mesma dimensão, em 2009. Al Mady mostrou-se confiante e acredita na superação da crise. O executivo citou dados do Conselho Americano de Química (ACC), que reportou crescimento de 3,7% da indústria química no Oriente Médio, sendo 6,3% na Arábia Saudita; 3,4% nos Emirados Árabes; 3,2% no Kuwait e 7,4% no Catar. A GPCA é a representante da Indústria Química no Oriente Médio. Foi criada em 2004 e é uma organização, que assessora seus filiados com informações sobre a indústria química e petroquímica no mundo e região. A Associação promove workshops e pretende realizar diversos eventos em 2010, a fim de servir melhor seus membros. Informou a MaxiQuim.

Cotação

Variação do petróleo com dados de estoques nos EUA

Às 12h57 (de Brasília), o contrato futuro do petróleo tipo WTI com vencimento em maio negociado na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês) foi para US\$ 86,42 por barril, após a divulgação dos dados sobre estoques. Em Londres, o contrato futuro do petróleo tipo Brent com vencimento em maio chegou a US\$ 86,03 por barril. Informou a Dow Jones.



Agenda

Feira Internacional de Embalagens e Processos

A Expo Minas – Feira Internacional de Embalagens e Processos, uma das maiores desse mercado vai até amanhã (9) de abril, em Belo Horizonte (MG). O evento recebe diretores e gerentes de diversos segmentos desde alimentos, cosméticos, roupas e vários outros com interesse em ter acesso a tecnologias atuais e inovações em áreas que vão desde embalagens flexíveis, tipos de materiais, equipamentos e vários outros. Em 2010 a feira chega a sua 4ª edição e tem conseguido a cada ano aumentar sua influência no mercado com o aumento dos participantes, expositores cada vez mais representativos no mercado e o aumento de visitantes internacionais. a ExpoMinas em Belorizonte – MG. Informações: <http://www.greenfield-brm.com/embalaminas2010>.

Fórum Internacional de Rotulagem e Decoração de Embalagens

O historiador americano Thomas Hine será um dos palestrantes do Fórum Internacional de Rotulagem e Decoração de Embalagens, dentro do ciclo de evento Ciclo de Conhecimento EmbalagemMarca, que irá ocorrer no dia 15 de abril, em São Paulo. Informações pelo site: www.ciclodeconhecimento.com.br.

Setor petroquímico ganha feira

A 1ª Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica acontecerá do dia 21 a 24 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento vai reunir cerca de 180 expositores de 15 países, e 12 mil compra Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). "Criamos a Química e Petroquímica diante da necessidade, diagnosticada junto com a Abiquim, de fomentar o setor e divulgar os recursos em inovação e desenvolvimento tecnológicos", informa o diretor da Feira, Hércules Ricco. Informou a Brasil Energia.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br